



Juventude
em defesa
da **vida**
e da **paiz**



JESUS E A CULTURA DE PAZ



Semeando Luz



O EVANGELHO DE JESUS E A PAZ

“Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespero, que promove a loucura, e para remover o charco do crime, que carrega o infortúnio, o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.” Bezerra de Menezes(*Espíritos diversos, O Espírito da verdade*, 17. ed., p. 16-17).

“Jesus disse-lhes outra vez: ‘A paz esteja convosco.’ (João, 20:21).

Caso: Aprendizes e adversários

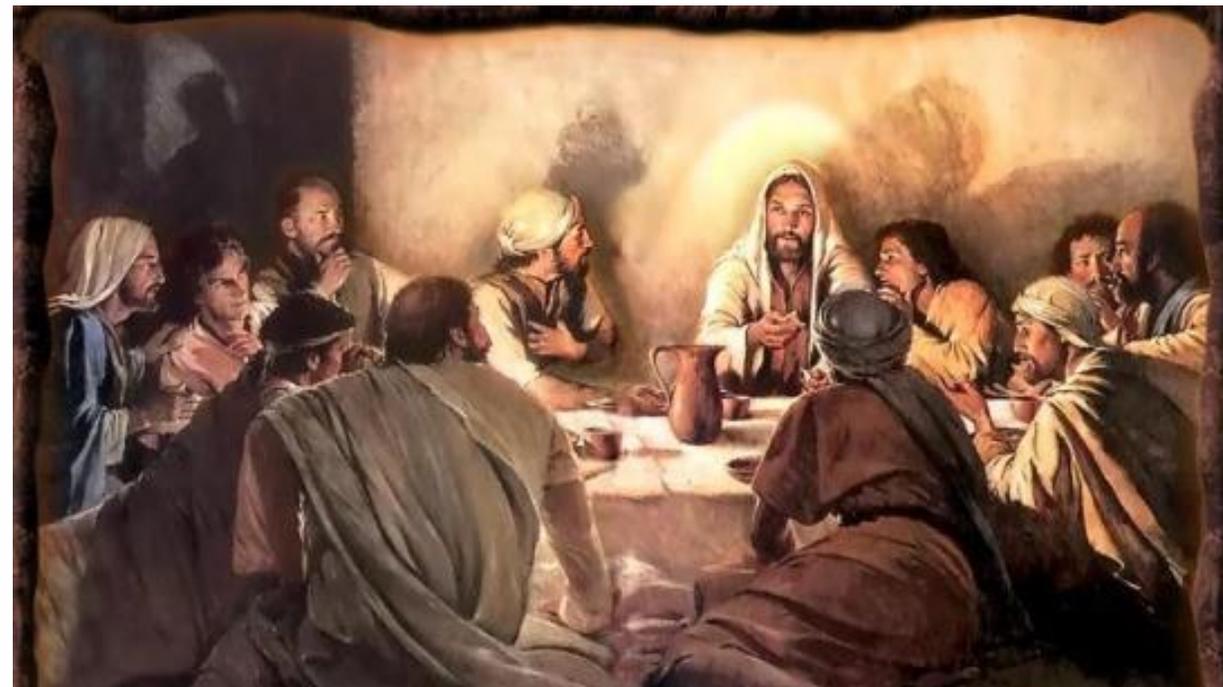
Livro: Contos desta e doutra vida, cap. 04

Espírito: Humberto de Campos - Irmão X

Local: Casa de Simão Pedro em Cafarnaum

Personagens: Jesus, Jonathan, Jessé e Eliakim

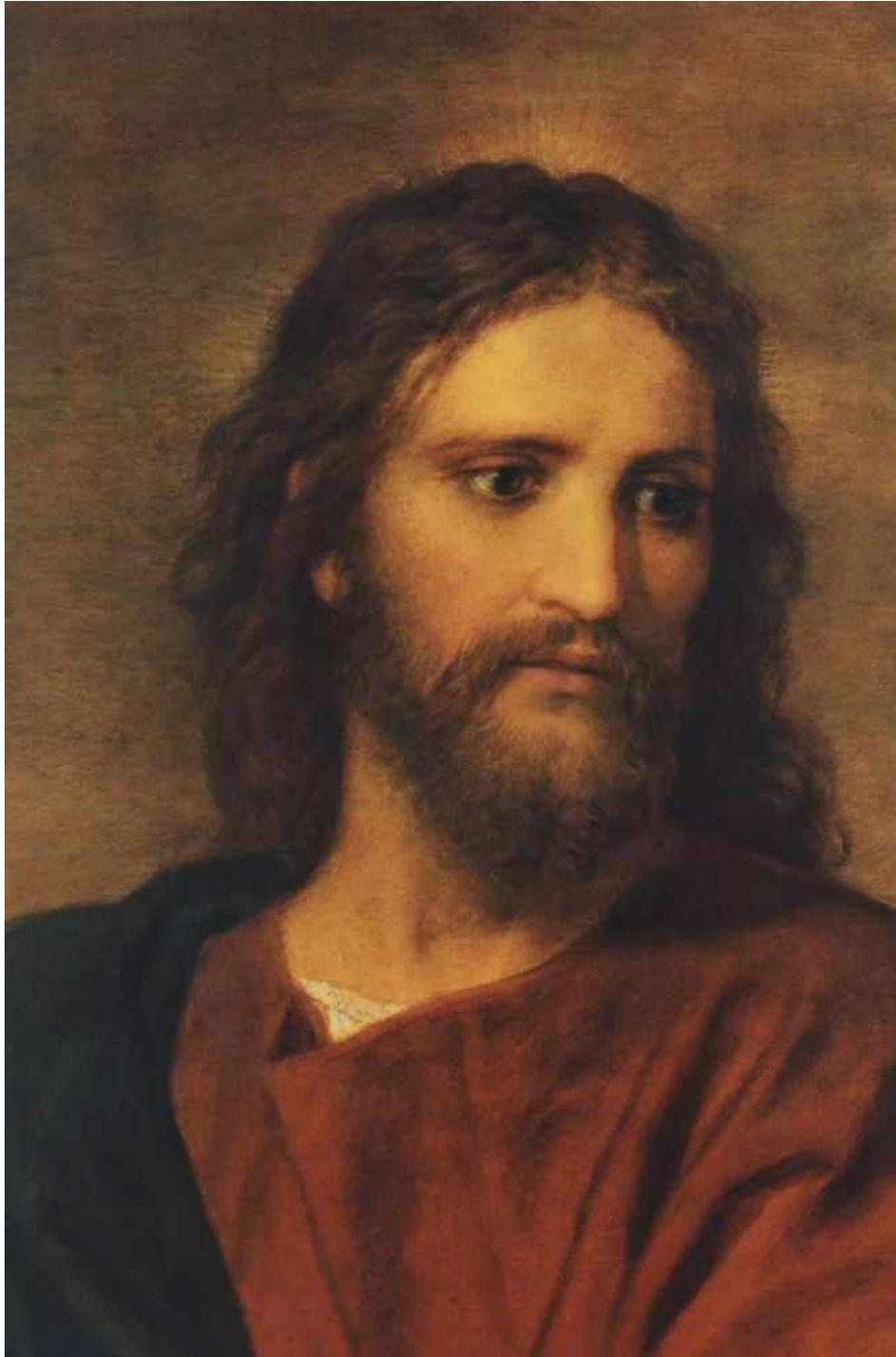
Situação: Jesus ensina os discípulos a agir diante das ofensas



O desejo de servir a Jesus

“—Mestre – disse o primeiro [...]. Aspiramos, Senhor, à posição de discípulos teus... [...]. Contudo, antes de solenizar nossos votos, desejamos ouvir-te quanto à conduta que nos compete à frente dos inimigos...” (p. 23-24).

CASO



A Orientação do Cristo

“[...] é justo considerar nossos adversários como instrutores. O inimigo vê junto de nós a sombra que o amigo não deseja ver e pode ajudar-nos a fazer mais luz no caminho que nos é próprio.

— Adotemos o perdão e o silêncio — disse Jesus — Muita gente que insulta é vítima de perturbação e enfermidade.

— Senhor — insistiu Jonathan —, que resposta oferecer, então, à maledicência, à calúnia e à perversidade?

O perdão é a única resposta que merecem, porque são bastante desditosos por si mesmos. [...].

Para isso, é imprescindível que o perdão incondicional, com o olvido de todas as ofensas, assegure a paz e a renovação de tudo [...]

(Irmão X, Contos desta e doutra vida, 4. ed., p. 23-26)

MOCIDADE
ESPIRITA



Semeando Luz

A CONQUISTA DA PAZ

“Nossa paz interior não pode prescindir de uma consciência tranquila, quite com os deveres perante as leis de Deus e dos homens, diante do trabalho material, intelectual ou espiritual que nos incumbe realizar, e fiel aos compromissos assumidos com a ordem, a disciplina e o bem. Por isso, estar em paz não é estagnar, imobilizar-se na inação, sem lutas, sem problemas e sem dificuldades. Nas estradas do mundo encontramos levas e levas de atormentados pelos interesses transitórios da vida, carregados de ilusões, sem tempo para se preocuparem com o repouso do coração e da mente, com o alimento espiritual da oração, de forma a direcionar o pensamento em busca do superior. No entanto é na pacificação da nossa alma que podemos harmonizar a nossa vida.” (Juvanir B. de Souza, Tempo de renovação, 2. ed., p. 22)





Vultos

CAIRBAR SHCUTEL

“Cairbar de Souza Schutel foi um dos maiores vultos do Espiritismo brasileiro. Encarnado em 22 de Setembro de 1868 na cidade do Rio de Janeiro, filho do negociante Anthero de Souza Schutel e de D. Rita Tavares Schutel, e desencarnado na cidade de Matão, Estado de São Paulo, no dia 30 de Janeiro de 1938, tornou-se incansável propagador da Doutrina Espírita, conseguindo realizar uma obra das mais admiráveis, revelando uma operosidade sem par e uma fé inquebrantável nos ideais reencarnacionistas. [...]”

O apóstolo de Matão “Sabia ser amigo dos párias da vida. Sempre feliz no seu receituário, transformou-se em autêntico Médico dos pobres e Pai da Pobreza de Matão, pois receitava e dava gratuitamente os remédios. Sua residência tornou-se numa espécie de Casa dos Pobres, saindo dali diariamente muita gente sobraçando embrulhos de víveres, roupas e até lenha. [...]” (Disponível em <http://www.febnet.org.br/ba/file/Pesquisa/Textos/Cairbar%20Schutel.pdf>. Acessado em 08/07/2017 às 13h11min).

MOCIDADE
ESPIRITA



Semeando Luz

Caso: Uma Mocidade Espírita vista do Mundo Espiritual

Livro: Ainda existe esperança

Espírito: Luiz Sérgio

Personagens: Almir (Espírito ex-integrante da falange do Castelo do Pó), Pais de Almir (também desencarnados), Luiz Sérgio, jovens encarnados.

Situação: Reunião de jovens em um Centro Espírita na Crosta.

O SOCORRO

“- Daqui a pouco um jovem será trazido para essa reunião juvenil, como ele será ajudado por vocês? [...] - Na verdade, ele, assim também outros jovens que são trazidos para as nossas reuniões, começam a ser socorridos nas salas ambulatoriais na dimensão espiritual do Centro Espírita.



MOCIDADE
ESPIRITA



Semeando Luz



CASO

- Mas, se eles são atendidos lá como todos os espíritos, por que necessitam passar por aqui? [...] - Quando retornamos ao mundo espiritual, após a nossa desencarnação somos atendidos e readaptados conforme nossa condição de entendimento.

– Ainda falta consciência para muitas pessoas acerca da importância das reuniões juvenis, pois nos bastidores espirituais dessas reuniões muitos processos obsessivos intrincados²¹ são atendidos.”

VISÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE OS JOVENS QUE SE DEDICAM AO EVANGELHO

“Nesse momento a nossa atenção se voltou para alguns jovens que chegavam com sua costumeira alegria. - Esses jovens fazem parte do nosso grupo encarnado. Eles são muito dedicados e fiéis às reuniões juvenis. São dirigentes do grupo de jovens vinculados a essa instituição. - ‘Ainda existe esperança’! – falei emocionado. - Sim, Luiz Sérgio, ainda existe muita esperança, e os jovens são essas sementes, que se bem cultivadas através do apoio dos dirigentes espíritas tornar-se-ão os protagonistas da transição planetária. [...]” (Luiz Sérgio, Ainda existe esperança, p. 65-79).

MOCIDADE
ESPIRITA



Semeando Luz

O JOVEM E JESUS

“Hoje a maioria dos jovens está plantando desespero. [...]. Um jovem cauteloso com as leis de Deus não abusa do seu direito de cidadão. Hoje, Luiz Sérgio, muitos jovens pensam que jamais irão envelhecer e, sem caráter, gastam o dinheiro dos pais e ainda os envergonham.

[...] O jovem espírita abraça o sacerdócio da fé, da esperança e da caridade. Ele não fuma, não bebe, não pratica atos obscenos, não violenta o seu próximo, apenas luta para que a sociedade onde vive seja mais digna. Estamos falando aqui de espírito que está em nova roupagem, porque, para nós, não existem jovens nem velhos e sim espíritos que precisam evoluir.” (Luiz Sérgio, Deixe-me viver, 3. ed., p. 211-212.) Grifo nosso.